

PESQUISA DE FUNGOS EM FONES DE OUVIDO DE ALUNOS E FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM QUIXADÁ, CE

Antônio Sobrinho de Castro Júnior¹; Saulo Almeida de Menezes²; Isabela Barros Bandeira²; Lilian Cortez Sombra Vandesmet³

¹ Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá - UNICATÓLICA; E-mail: juninnsalles@gmail.com

² Discentes do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá - UNICATÓLICA.

³ Mestre, Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá - UNICATÓLICA; E-mail: lilianvandesmet@gmail.com

RESUMO

O hábito de escutar música utilizando fones de ouvido é muito comum entre os jovens, o que vem sendo encontrado na literatura como um comportamento que pode ser um risco para a saúde auditiva. Esse aparelho, como qualquer outro, não se encontra livre de contaminação por diversos tipos de microrganismos. O contato direto dos fones com o canal auditivo leva a uma maior probabilidade de disseminação de patógenos oportunistas presentes no microbioma do ouvido externo. A partir disso, o presente trabalho objetivou pesquisar a presença de fungos em fones de ouvido de alunos e funcionários de uma instituição de ensino superior em Quixadá, CE. A coleta de dados foi feita a partir de um questionário semiestruturado, com questões de múltipla escolha a respeito da higiene e compartilhamento dos fones. Dez amostras (n=10) aleatórias foram coletadas durante o mês de setembro de 2017. O material foi colhido com swab estéril e transportado em meio BHI (infusão de cérebro e coração) ao Laboratório de Microbiologia/Bioagentes Patogênicos/Parasitologia do Centro Universitário Católica de Quixadá. Após 24 horas de incubação e verificação da turvação do BHI, o material foi transferido para o meio Sabouraud Dextrose Ágar (SDA), para realização de cultura e identificação das espécies fúngicas. Não foi identificado nenhum tipo de crescimento fúngico no meio de cultura utilizado, impossibilitando isolamento e identificação dos microrganismos. Entretanto, algumas implicações podem ser feitas a partir da análise dos questionários. 70% dos indivíduos afirmam ter o conhecimento de que fones podem servir como fonte de infecção auricular (otomicoses), no entanto, 90% não possui o costume de higienizar os fones de ouvido (10% o faz com álcool) e 70% compartilham os fones, sendo os grupos mais citados amigos, familiares e namorados (as), respectivamente. Fones acompanhados de borrachas removíveis são ideais para uso, porém 90% dos indivíduos não fazem a troca da borracha. Deste modo, conclui-se que apesar de não termos identificado crescimento fúngico nas amostras, é importante destacar que fungos do gênero Candida spp. e Aspergillus spp. estão presentes na microbiota do ouvido externo e podem ser disseminados pelo compartilhamento dos fones. Por terem caráter oportunista e patogenicidade variada, qualquer distúrbio que perturbe a imunidade do organismo pode levar a infecções no conduto auditivo, como a candidíase e a otomicose aspergilar. O fato dos indivíduos não realizarem a correta higiene dos fones, os tornam materiais disseminadores de microrganismos potencialmente patogênicos.

Palavras-chave: Fungos. Fones de Ouvido. Otomicoses.

ISSN: 2526-5237